

Economista debate fome

Economista Brasil 29 SET 1985
Representantes de 4 países reúnem-se no DF

Autoridades chilenas, argentinas, peruanas e cubanas estarão participando, a partir de amanhã, do 6º Congresso Brasileiro de Economistas, que reunirá no Centro de Convenções de Brasília, até a próxima quarta-feira, 2.500 profissionais e estudantes de todo o País. O objetivo principal do Congresso é discutir teses para a Constituinte em nove painéis e várias mesas redondas com a participação dos maiores economistas brasileiros, entre os quais Maria da Conceição Tavares, Walter Barelili e Dercio Garcia Munhoz.

Entre as mesas redondas do Congresso a mais importante é a que vai discutir a fome e o desemprego

no Brasil, que será coordenada pelos economistas Ronaldo Aguiar, Ronaldo Garcia e Jorge Martini. Dos painéis, o presidente do Conselho Regional de Economia do DF, Paulo Timm, destaca o da reforma agrária, que trará a Brasília o peruano Jaime Llosa, que participou do plano de reforma agrária do México.

O economista argentino Eduardo Setti falará da experiência de seu país no combate à inflação, juntamente com o carloca Francisco Lopes, criador do modelo de política econômica adotado por Raul Alfonsín. A questão da dívida externa será debatida com a

participação da cubana Ester Morato e do chileno Aníbal Pinto, que trarão as propostas de negociação de seus países: de contestação e de negociação técnica da dívida. O Brasil será representado por Luiz Belluzzo, Mendonça Barros e Edmar Bacha.

Outro importante painel é o que vai analisar a proposta de reforma administrativa do Governo, com a participação de Nilson Holanda, membro da comissão que estuda o assunto. Esse painel servirá para enriquecer outro tema importante do congresso: o realinhamento ético-profissional do economista com o estado de justiça so-

cial, objetivo que, segundo os promotores do congresso, foi esquecido pelos tecnocratas dos governos passados.

Os debates servirão também para levantar subsídios para a recuperação do mercado de trabalho da classe nos órgãos governamentais. Na opinião dos organizadores do evento, a função do economista foi distorcida nos governos militares, com a criação de cargos técnicos e de assessoramento na área econômica nem sempre ocupados por profissionais da área. Com isso, houve um distanciamento da profissão de seus objetivos sociais.